

A Epistemologia da Cultura Corporal no Âmbito Escolar e suas Dicotomias na Disciplina Educação Física

The Epistemology of Body Culture at School Scope and its Dichotomies in the Subject Physical Education

Jackson Faustino Ferreira^a; Francisco de Assis Carvalho^{*a}

^aUninCor, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Planejamento e Ensino. MG, Brasil.

*E-mail: prof.francisco.carvalho@unincor.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como pressuposto apresentar uma investigação voltada para a compreensão do *status* da disciplina Educação Física no âmbito da escola básica brasileira, no que tange à relação filosófica de sua proposta juntos aos documentos educacionais e a sua aplicação no contexto escolar, tendo como foco a relação epistemológica entre corporeidade física, dimensão intelectual e suas dicotomias. O itinerário da pesquisa contemplou uma revisão bibliográfica entre diversos autores que tratam do tema, bem como uma investigação de campo junto a doze gestores educacionais, realizada nas escolas básicas do município de Pará de Minas, MG, no período compreendido entre maio e junho de 2020. Efetuada a tabulação e análise dos dados, foi possível chegar a algumas constatações que apontam para uma desvalorização velada da disciplina Educação Física na percepção e atuação dos gestores entrevistados, tais fatos podem ser observados, quando 25% dos entrevistados entendem que a Educação Física tem um grau de importância menor na formação do aluno do que outras disciplinas do currículo escolar e, ainda, a falta de conhecimento de 33% dos gestores frente ao planejamento, assim como 8% não sabem da existência de avaliações do conteúdo. Tais análises apontaram para uma Educação Física ainda submissa a outras disciplinas escolares, apesar da Educação Física estar inserida de forma obrigatória como componente curricular.

Palavras-chave: Ensino. Dualidade Corpo e Intelecto. Educação Básica. Gestão Educacional.

Abstract

The purpose of this paper is to present an investigation aimed at understanding the Physical Education subject status e within the scope of the Brazilian elementary school regarding the philosophical relationship of its proposal together with the educational documents and its application in the school context, focusing on the epistemological relationship among physical corporeality, intellectual dimension and its dichotomies. The research itinerary included a bibliographic review among several authors dealing with the theme, as well as a field investigation with twelve educational managers, carried out in the elementary schools of the city of Pará de Minas, MG, between May and June 2020. Once the data were tabulated and analyzed, some conclusions were reached that point to a veiled devaluation of the Physical Education subject in the perception and performance of the interviewed managers, such facts can be observed, when 25% of the interviewees understand that Physical Education has a lesser degree of importance in the student's education than other subjects in the school curriculum, and yet, the lack of knowledge of 33% of managers regarding planning, as well as 8% of them are unaware of the existence of content evaluations. Such analyzes pointed to a Physical Education still subject to other school subjects, although Physical Education is mandatorily inserted as a curricular component.

Keywords: Teaching. Duality Body and Intellect. Elementary School. Educational Management.

1 Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) estabeleceu a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em que a Educação Física aparece como componente curricular obrigatório no Ensino Infantil e Fundamental visando ao pleno desenvolvimento do aluno e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, contudo, a disciplina Educação Física vinculada à educação no Brasil passou por diversas concepções em suas formulações de conteúdo e objetivos dentro da grade curricular desde a Constituição promulgada em 10 de novembro de 1937, cujos artigos 131 e 132, estabeleceram como objetivo da Educação Física promover a disciplina

moral e o adestramento físico (LIMA; 2015).

O Currículo Referência desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais destaca que a sociedade ainda valoriza a dimensão mental/cognitiva como o único processo de aquisição e produção de conhecimento, salientando que, apesar disso, a Educação Física é imprescindível na formação do cidadão, pois leva ao desenvolvimento de outras dimensões, tais como: motoras, corporais, emocionais e sociais (MINAS GERAIS, 2018). Este mesmo documento enfatiza que práticas pautadas em respeito, inclusão, formação cidadã, protagonismo e cooperação devem estar presentes na formação plena e integral nas aulas de Educação Física.

Diante da possibilidade de uma visão integradora da Educação Física, e de maneira global mesmo havendo, nos

dias atuais, diversas abordagens pedagógicas para a Educação Física escolar, existe ainda a necessidade de se investigar se a dualidade corpo e mente se faz presente na práxis educativa dessa disciplina. Uma vez que o culto ao corpo é exacerbadamente valorizado pela sociedade contemporânea, entretanto, esta sociedade, paradoxalmente, enxerga como único processo de conhecimento a dimensão cognitiva, faz-se necessário uma análise de como as diretrizes educacionais abordam as práticas corporais no ambiente escolar, como os gestores compreendem as aulas de Educação Física, e que importância atribuem a essa disciplina.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral realizar um estudo das atividades físicas e intelectuais no ambiente escolar, para entender o papel que a Educação Física escolar ocupa nos dias de hoje no currículo escolar, tratando-se especificamente de identificar se a disciplina Educação Física tem um perfil meramente prático corporal no interior das escolas, bem como analisar a visão global do ser humano, corpo e mente, ou reducionista, na perspectiva do trabalho pedagógico técnico da Educação Física escolar e verificar se o *status* pedagógico de prática corporal, é realmente um fator responsável por subordinar a Educação Física às outras ciências dentro da escola.

Entende-se que tais procedimentos são necessários vislumbrando ampliar a proposta da disciplina e sua qualidade na Educação Básica.

2 Material e Métodos

A pesquisa de campo, que ancorou este trabalho, consistiu em uma aplicação de questionário a 12 gestores. A escolha das instituições ocorreu de forma intencional, por se tratar das escolas que possuem os últimos anos do Ensino Fundamental e, portanto, oferecem a disciplina Educação Física ministrada por docentes detentores de diplomas de licenciatura em Educação Física. Houve, ainda, uma ampla pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, na plataforma *Google Acadêmico* e *SciELO*, utilizando de artigos de grande relevância para o tema.

Foi confeccionado para avaliação dos gestores um questionário quantitativo com características estruturante e pedagógica, composto por 15 questões.

Para realização do estudo, foi realizada a submissão deste, ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor/MG, CAAE nº 25052619.6.0000.5158, sob parecer nº 3.760.657, seguindo as resoluções 196/96 e 466/12 do CNS.

A coleta de dados foi realizada em 08 escolas da rede pública de ensino do município de Pará de Minas MG, Brasil, que oferece aos escolares os últimos anos de Ensino Fundamental. Ao gestor da Secretaria Municipal de Educação foi entregue a Carta de Autorização para ser preenchida e assinada, aos gestores das escolas municipais, foram entregues os termos de Consentimento Livre e Esclarecido, para serem

preenchidos e assinados, e os questionários para serem respondidos, resguardando o direito de sigilo do participante e do nome da instituição.

Os participantes foram informados sobre a pesquisa, em que cada indivíduo responde a um questionário isoladamente, sem influência externa. A coleta dos dados ocorreu no período compreendido no mês de junho de 2020, *in loco*, junto aos gestores.

As informações coletadas foram analisadas de forma descritiva, tendo em vista que os resultados apresentados são baseados em médias aritméticas, desvio padrão e percentil, através da planilha de Excel e sobre os quais se procedeu uma discussão quantitativa e qualitativa, alinhadas dentro de uma perspectiva analítica.

3 Resultados e Discussão

3.1 Parte Estruturante

O perfil dos gestores pesquisados são, (10 femininos) e (02 masculinos), com idade entre 33 e 54 anos, sendo a idade média de 46 anos (DP=7,05) anos. Os gestores possuem entre 13 e 29 anos de atuação na área educacional, com uma média de 21,08 anos (DP=5,29). O tempo de exercício em cargo de gestão fica entre 3 e 16 anos, com uma média de 8,75 anos (DP=4,20) anos.

Tendo em vista a análise das respostas coletadas, infere-se que nenhuma das instituições de ensino há gestores com formação em curso superior de Educação Física, apesar da diversidade de áreas de formação, a maioria dos gestores pertence ao grupo de profissionais com formação na área das ciências humanas 72%, boa parte com formação na área das ciências exatas 21%, e a minoria com formação na área das ciências biológicas 7%. Cada gestor entrevistado citou mais de uma formação, caso o mesmo a possuísse.

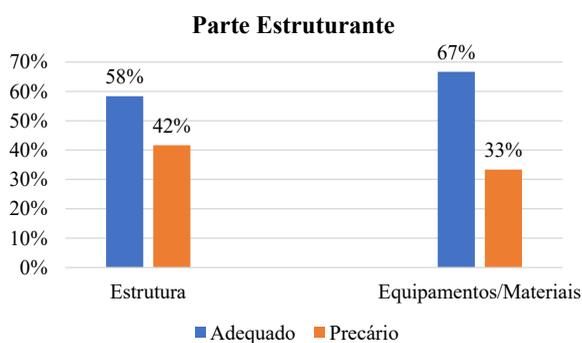
Do total de gestores entrevistados, apenas 21% são formados em pedagogia, que, a princípio seria uma formação mais ampla para a função de gestão escolar, sendo o restante especialistas, e nenhum desses gestores possui a graduação em Educação Física, mesmo havendo nas instituições pesquisadas, 80% do corpo docente na área de Educação Física, efetivos. Não foram levantados dados sobre a formação complementar ou aperfeiçoamentos concluídos ao longo do tempo pelos gestores, apenas a formação de origem acadêmica. O lado positivo desse levantamento é que todos os gestores são professores de formação, porém, é necessário ressaltar a importância de uma boa formação desse profissional, estando capacitado para gerir um conjunto de ações administrativas e pedagógicas, mantendo uma organização institucional nos quesitos sociopolítico, físico, material, financeiro e, principalmente, relacional (VIEIRA; BUSSOLOTTI, 2018).

As oito instituições pesquisadas somadas, possuem dez (10) professores de Educação Física em seus respectivos quadros de colaboradores, uma vez que, a quantidade de professor por escola, é determinada pelo tamanho e número

de alunos atendidos. Um dado importante apontado foi a alta porcentagem dos profissionais serem concursados, cerca de 80%, podendo contribuir dessa forma para uma continuidade dos trabalhos.

A pesquisa também levantou dados sobre as condições com relação às estruturas físicas, materiais ou equipamentos, para que as aulas de Educação Física na visão dos gestores possam acontecer de maneira satisfatória. A maioria dos entrevistados avaliou que suas escolas oferecem boas condições físicas predial e de equipamentos/material, sendo essa última com maior índice de satisfação, conforme aponta a (Figura 1).

Figura 1 – Condições estruturantes



Fonte: dados da pesquisa.

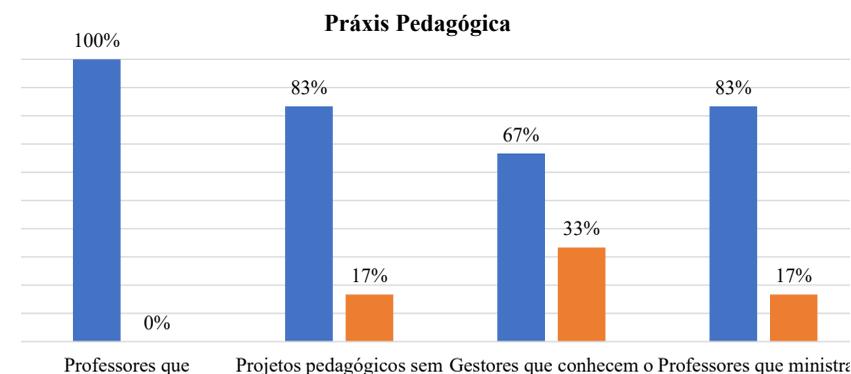
Pode-se considerar quanto aos entrevistados que, apesar do tempo de experiência na área educacional, e do tempo à frente de cargos de gestão, os entrevistados ocupando os cargos de diretor e vice-diretor no município de Pará de Minas não possuem um caráter totalmente democrático, pois os mesmos são indicados politicamente, não havendo eleições com a participação da comunidade escolar. Esse fato pode

trazer um certo desconforto ao gestor, que, ao ser questionado sobre as condições estruturais e materiais, mesmo sendo informados sobre o sigilo dos dados coletados, não sejam totalmente transparentes em suas respostas. Esse cenário faz refletir, de acordo com Paro (2016), que a escola a qual se costuma chamar de pública, na verdade é uma escola estatal, visto que a mesma é mantida e controlada pelo Estado, sem um caráter genuinamente democrático. Giaretta e De França Bevilacqua (2019), ainda destacam condições mínimas para caracterizar uma gestão democrática da escola pública, a escolha da direção pela comunidade escolar simboliza um mecanismo de participação da sociedade organizada.

3.2 Parte Pedagógica

Com relação ao envolvimento pedagógico do professor de Educação Física dentro do ambiente escolar, e o nível de conhecimento desse envolvimento na visão dos gestores, foram levantadas algumas reflexões da práxis dessa disciplina. Dados obtidos (Figura 2) caracterizaram que 100% dos professores participam das reuniões pedagógicas de maneira efetiva, propondo, argumentando e contribuindo com estratégias na melhoria da formação do aluno. Contudo, ainda houve 17% dos professores que só apresentam projetos de cunho esportista, em que os outros 83% apresentam e ou participam de projetos diversos. Ainda, 67% dos gestores, conhecem o planejamento mensal e anual da disciplina, contra 33% que não sabem o conteúdo abordado dentro do ano letivo. Outro dado importante dentro deste contexto pedagógico mostrou que 83% dos professores ministram aulas teóricas com frequência em sala de aula, e 17% dos gestores disseram que não são ministradas aulas teóricas.

Figura 2 – Envolvimento pedagógico do professor de educação física



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico da Figura 2 demonstra a visão dos gestores entrevistados, expondo a mesma porcentagem verificada, 17%, de professores de Educação Física que não apresentam projetos pedagógicos sem o cunho esportivo é o mesmo de professores que não ministram aulas teóricas. Tais fatos demonstram que ainda está presente, nos dias atuais, a pedagogia tecnicista e

esportivista, abordagem esta com origem na participação dos militares na construção das primeiras diretrizes educacionais, principalmente, na disciplina Educação Física.

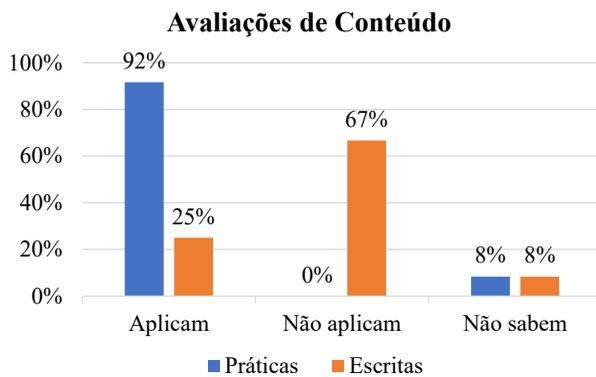
Desde a década de 1920, no início da formação sistematizada da área da Educação Física, passando também pela década de 1930 em um momento pós-primeira guerra

mundial, em que era necessário, na visão política da época, a formação de indivíduos fortes e resistentes, caracterizando assim, aulas baseadas em exercícios calistênicos.

A partir de 1964, com o governo militar, o incentivo para a prática desportiva e com predominância competitiva, passou a ser o foco da Educação Física escolar, perdurando até os anos de 1985 (SANTOS *et al.*, 2020).

Foi também credenciado junto aos gestores a forma de avaliação dos conteúdos da Educação Física em suas respectivas escolas, se houvesse avaliação, e esta caso afirmativo, qual seria o tipo de avaliação mais aplicada. Segundo (Figura 3) os gestores, 92% de seus professores de Educação Física aplicaram avaliações práticas, na quadra ou pátio, e apenas 25% dos professores aplicaram avaliações escritas, teóricas em sala de aula. Vale ressaltar que 8% dos gestores disseram não saber se há avaliação de qualquer natureza aplicada nas etapas do ensino, na disciplina de Educação Física.

Figura 3 - Avaliações de conteúdo da educação física



Fonte: dados da pesquisa.

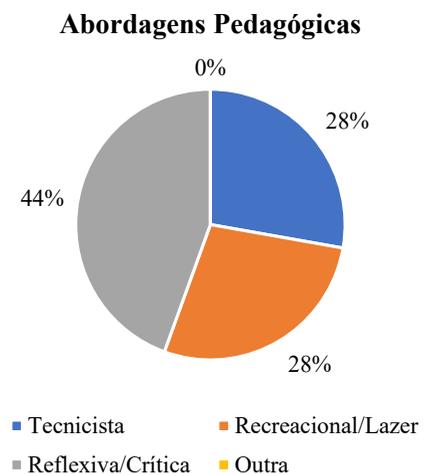
Sobre a forma de avaliação do conteúdo ministrado durante as etapas do ano escolar, a figura aponta que 92% das avaliações são realizadas de forma prática, na quadra ou no pátio, e 25% apontam a existência de avaliações teóricas, dentro de sala de aula. É importante ressaltar que a pesquisa efetuada não buscou aprofundar sobre qual didática é aplicada a avaliação ou, se a avaliação prática citada envolve performance esportiva, que englobaria, por exemplo, alcance de *scores*, aperfeiçoamento de gestos técnicos, ou se está pautada na participação diária das atividades propostas pelo professor, assim como, não foi perguntado, qual tipo de avaliação teórica é realizada, se é textual, perguntas fechadas, perguntas abertas, oral ou outras formas.

Onofre (2017) afirma que, uma avaliação pedagógica é o suporte do processo ensino-aprendizagem, em que só se pode ensinar porque se avalia, e que por isso, os alunos só aprendem porque são avaliados. O autor ainda cita que, o desenvolvimento da aprendizagem está condicionado, em certa medida, à qualidade da avaliação. Porém, Santos e Maximiano (2013) destacam que, a criança não aprende apenas quando lê, escreve e fala, mas aprende também ao se expressar corporalmente, relacionando as questões afetivas,

culturais e sociais, e concluindo que o componente curricular Educação Física, privilegia outra relação com o saber, se comparado com as demais disciplinas escolares. Sem entrar no mérito de quais avaliações são aplicadas, destaca-se positivamente que as mesmas são realizadas, ou práticas, ou teóricas, abrindo possibilidades de novos estudos sobre a qualidade e objetividade dessas avaliações.

Também foi solicitado junto aos gestores, que apontassem o tipo de abordagem pedagógica que eles entendiam ser praticada pelos professores de Educação Física (Figura 4). Constatou-se mais de uma abordagem, de acordo com a percepção do gestor. Chama a atenção, que isoladamente a abordagem reflexiva/crítica foi a mais apontada pelos gestores 44%, porém, se somadas as outras duas abordagens citadas, tecnicista e recreacional/lazer, juntas essas constituem as abordagens mais praticadas no âmbito escolar do município com 56%.

Figura 4 – Abordagens pedagógicas na educação física



Fonte: dados da pesquisa.

Essa figura aponta outro fato que reforça uma didática com preceitos de práxis corporal dentro das escolas pesquisadas. Apesar de 44% dos gestores responderem que a abordagem reflexiva/crítica é a mais usual, a maioria 56% disse que a abordagem tecnicista somada à abordagem recreacional/lazer são as mais presentes no cotidiano das aulas. Pode-se citar novamente Giaretta e De França Bevilacqua (2019, p.15270), em que os autores citam “[...] a replicação de modelos e métodos predefinidos se expressa no mínimo como um equívoco educativo e metodológico”, entendendo que a gestão da escola pública deve propor como finalidade a promoção cultural. Porém, a falta de conhecimento dos gestores frente ao planejamento anual da disciplina, certamente, que os impede ou dificulta a eles apontarem outras abordagens que poderiam estar sendo desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física. Vale ressaltar que essa opção de citar outra abordagem estava contemplada dentro do material de entrevista. Reforçando a ideia apresentada na questão sobre projetos pedagógicos sem o cunho esportivista, as respostas dos gestores demonstraram que eles enxergam um fazer pedagógico pautado muito mais

na ação, na corporeidade e na mecanização do conteúdo. Segundo Vieira e Bussolotti (2018), os gestores escolares precisam compreender os problemas educacionais, problemas esses complexos, mas que demandam uma ação articulada na superação de dificuldades diárias, tendo uma proposta educativa significativa e transformadora.

Por último, foi abordada a importância de a Educação Física estar inserida no contexto escolar, o grau de importância da disciplina na formação do aluno, bem como a importância dos jogos escolares na formação do aluno, o grau de importância de a escola participar desses jogos escolares, municipal e estadual, além do grau de importância da disciplina Educação Física frente às demais disciplinas da grade curricular.

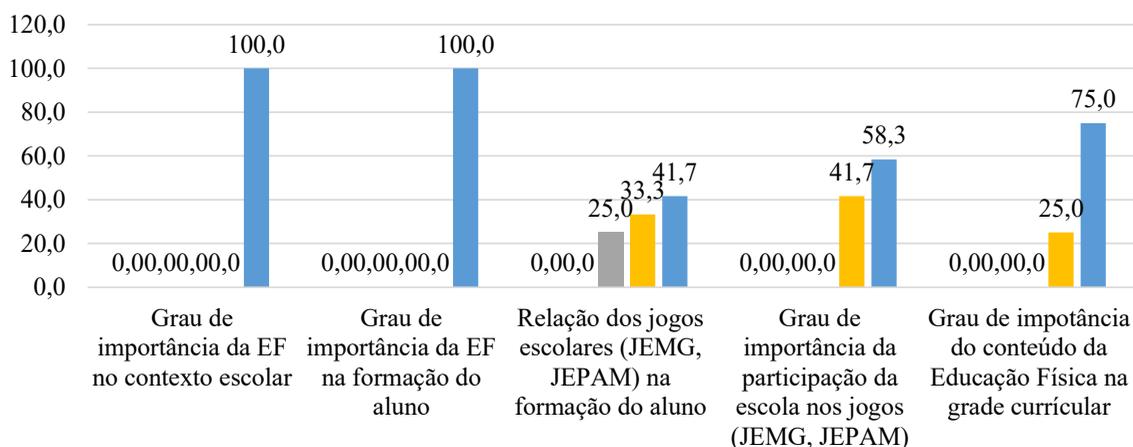
Pode-se constatar (Figura 5) que, 100% dos gestores consideram excelente a condição da Educação Física estar presente no contexto escolar como disciplina obrigatória,

além de ser excelente na formação do aluno. Quando se perguntou sobre os jogos escolares, os índices foram diferentes, apenas 41,7% apontaram como excelente a importância na formação do aluno, 33,3% consideraram como ótimo e 25% manifestaram como bom. Com relação à instituição participar dos jogos escolares, 58,3% apontaram que é excelente para a escola estar inserida nos jogos, e, 41,7% acharam que seja ótimo a participação da escola.

Finalmente, foi perguntado qual o grau de importância da Educação Física frente às demais disciplinas da grade curricular da escola, 75% dos gestores consideraram que a Educação Física é excelente, e que possui o mesmo grau de importância que as outras disciplinas, principalmente, no que se refere à formação do aluno, e 25% dos gestores manifestaram que seu grau de importância é ótimo, porém, algumas outras disciplinas possuem um grau de importância maior.

Figura 5 – Importância da educação física no contexto escolar

Educação Física e sua importância



■ Soma de % Ruim ■ Soma de % Razoável ■ Soma de % Bom ■ Soma de % Ótimo ■ Soma de % Excelente

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se, então, uma contradição, já que a totalidade dos entrevistados considera a disciplina Educação Física de excelência tanto no contexto escolar quanto na formação do aluno, segundo figura 5, porém, 33% desses mesmos entrevistados desconhecem o planejamento semanal, mensal ou anual da Educação Física dentro da sua instituição de ensino, dado esse apresentado na figura 2.

Esse cenário apresenta dificuldades e limitações de práticas pedagógicas pelos gestores, uma vez que a interação do currículo é responsabilidade da gestão pedagógica, observada inclusive pelo diretor escolar. Giaretta e De França Bevilacqua (2019) destacam que a gestão centrada em estratégias de controle, com objetivos em resultados positivos, é um modelo técnico-administrativo. Paro (2016) alerta para o fato

de que esse tipo de situação pode ser entendido como uma gestão administrativa, com intuito de atender aos interesses do Estado, e não como uma gestão democrática, na qual a interação dos agentes pedagógicos professores e direção se faz necessária, para além de políticas e condições estruturais e materiais.

Ainda, no gráfico da Figura 5, indica uma situação de que os gestores buscam através dos jogos estudantis uma valorização de sua unidade escolar. Do total de entrevistados, 41,7% acham excelente a participação nos jogos escolares para a formação do aluno, já 58,3% acham ser excelente para a escola essa participação. Outros 41,7% acham ótima a participação escolar. Enquanto 33,3% apontam como ótimo para a formação do aluno, e ainda, 25% como boa na formação

do aluno a participação nos jogos escolares. Esses dados apontam que é mais importante na visão desses gestores, a participação nos jogos escolares para a instituição do que para a formação do aluno.

Uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro, os autores apontam que a direção de uma escola observa, positivamente, a valorização da sua unidade frente as demais do município, valorização essa canalizada através de resultados esportivos, que alcança projeção fora dos muros da escola e reconhecimento na comunidade escolar. Esse destaque é percebido em notícias veiculadas através de jornais de grande circulação, em revista publicada pela Secretaria de Educação Municipal e não menos importante, mediante conversas entre professores, pais e alunos de outras instituições (MILLEN NETO; FERREIRA; SOARES, 2011).

De maneira geral, os jogos escolares estão ligados a uma política governamental e não a uma política pública, estando relacionados ao desempenho e ao rendimento. Costa et al. (2017) estabelecem que o esporte deve atender propostas educacionais, transpondo a competição acirrada, possibilitando ao aluno um entendimento maior da realidade do meio em que vive.

Entende-se que a valorização da participação da instituição mais destacada do que a participação do próprio aluno, sob a égide da pedagogia do esporte aponta para um referencial técnico-tático em evidência. De Oliveira, Silva e Scaglia (2021, p.26) caracterizam como referencial técnico-tático “ações de estratégicas, e a compreensão de aspectos táticos ofensivos, defensivos e de transição, habilidades motoras gerais, fundamentos especializados”. Os autores apontam ainda o referencial socioeducativo, baseado em promover valores, princípios e comportamentos humanizados, contribuindo para a vida social saudável.

Porém, em outro estudo, realizado com discentes do curso de pedagogia da USP – São Paulo, as autoras afirmam que atividades esportivas e artísticas realizadas de forma extracurricular enriquecem o capital cultural do aluno, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e sociais, permitindo a esse cidadão, um processo atitudinal mais assertivo, e mais, “trata-se de uma questão de justiça escolar. A escola deve efetivar o papel como promotora do saber e da aquisição do capital cultural” (SILVA; EHRENBERG, 2017, p.30).

Por fim, todos os entrevistados consideram excelente a Educação Física estar inserida dentro do contexto escolar e igualmente excelente para a formação do aluno, ou seja, não restam dúvidas que, para os entrevistados a disciplina Educação Física é de grande importância. Todavia, 25% dos gestores consideram a Educação Física como ótima, no que se refere a sua existência na grade escolar, sendo considerado por esses entrevistados que existem outras disciplinas com um grau de importância ainda maior, de nível excelente, sendo um indicativo de inferioridade da Educação Física frente aos demais saberes ou disciplinas escolares. Essa visão

pode ser apresentada no estudo realizado por Millen Neto, Ferreira e Soares (2011, p.419) em que citam, “a competência profissional dos professores é avaliada, pela comunidade em geral, a partir do desempenho de seus alunos nas competições”. Essa ideia deixa claro a condição de práxis corporal, tecnicista e esportiva da disciplina Educação Física, deixando-a em um grau de inferioridade às outras disciplinas escolares, retirando dela a dimensão cognitivo/mental, conforme dito no Currículo Referência de Minas Gerais (2018).

4 Conclusão

Este artigo trouxe como proposta de análise e reflexão a relação corpo e mente mediada pela prática da Educação Física dentro da escola básica no município de Pará de Minas.

Os resultados aqui apresentados apontam para uma desvalorização velada da disciplina Educação Física na percepção e atuação dos gestores entrevistados, tais fatos podem ser observados, quando a Educação Física não é entendida com o mesmo grau de importância na formação do aluno do que outras disciplinas do currículo escolar e, ainda, a falta de conhecimento dos gestores frente ao planejamento ou sobre a existência de avaliações do conteúdo.

Outro aspecto que corrobora com a visão de pouco valorização do cognitivo e mental na Educação Física é que os gestores entendem ser mais importante a participação da instituição escolar nos jogos escolares, do que a importância desses jogos na formação do aluno, e isso se deve ao fato do interesse dos gestores em atender aos anseios dos órgãos municipais como as secretarias de educação e esporte, já que os mesmos ocupam cargos comissionados, e ainda, possivelmente, um interesse de valorização do estabelecimento escolar, quando há resultados esportivos satisfatórios, ou seja, a existência de uma prática corporal com uma abordagem esportivista ainda muito enraizada.

Com relação ao trabalho pedagógico da Educação Física escolar se observa que ainda existe uma pequena, mas considerada parcela dos professores de Educação Física, isso na visão dos gestores avaliados, que exercem uma visão reducionista do ser humano, ou seja, muito pautada na prática corporal, com projetos educacionais voltados apenas com características esportivas e tecnicista, sem a preocupação com a formação crítica do aluno, fato esse reforçado pela porcentagem de 17% de professores de Educação Física que não ministram aulas teóricas ou em ambiente de sala de aula.

Não se está aqui afirmando que apenas em ambiente de sala de aula tradicional seja possível desenvolver o cognitivo, pois há inúmeras possibilidades pedagógicas de trabalhar tal aspecto, tanto em quadras, quanto em pátios ou outros ambientes, contudo, esse dado apresenta, no mínimo, uma baixa interação ou conexão com os demais componentes curriculares, uma prática pedagógica pautada no fazer, com uma base teórica e reflexiva rasa.

Tais análises apontaram para uma Educação Física ainda submissa a outras disciplinas escolares, professores que não

apresentam projetos pedagógicos transdisciplinares e gestores que desconhecem o planejamento anual da Educação Física, demonstram que, apesar da Educação Física estar inserida de forma obrigatória como componente curricular, é observado uma inferioridade velada da Educação Física frente às demais disciplinas.

Como sugestão se faz necessário uma análise mais aprofundada do planejamento pedagógico anual da Educação Física no município avaliado, tendo em vista um acompanhamento mais específico dos conteúdos, das abordagens, dos métodos que são propostos e desenvolvidos na escola pelos professores. Ainda, há a necessidade de encontrar uma forma de trabalhar ou ministrar os conteúdos dentro de um processo transdisciplinar, agregando assim maior valor e qualidade, tanto ao próprio componente curricular Educação Física, quanto à formação do aluno, sendo esse último o objetivo maior da educação.

Referências

- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1996.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Coordenação de Edições Técnicas. 2017.
- COSTA, Isabelle Plociniak et al. Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. *Educ. Física Cienc.*, v.19, n.1, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.24215/23142561e023>.
- DE OLIVEIRA, M.F.; SILVA, L.F.N.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. *Corpoconsc.*, p. 23-38, 2021. doi: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11498>.
- GIARETA, P.F.; DE FRANÇA BEVILACQUA, L.F. A gestão democrática da escola pública a partir do olhar dos professores do ensino fundamental. *Braz. J. Develop.*, v.5, n. 9, p. 15267-15280, 2019. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n9-114>.
- LIMA, R.R. História da Educação Física: algumas pontuações. *Rev. Eletr. Pesquiseduca*, v.7, n.13, p.246-257, 2015.
- MILLEN NETO, A.R.; FERREIRA, A.C.; SOARES, A.J.G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. *Motriz*, v.17, n.3, p.416-423, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300005>.
- MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. *Currículo Referência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Educação, 2018.
- ONOFRE, M. Educação Física sem avaliação: uma perversão consciente? *Bol. Soc. Port. Educ. Fís.*, n.13, p.51-59, 2017.
- PARO, V.H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2016.
- SANTOS, A.Y.B.; DE SANTANA, W.B.; DA SILVA MAIA, F.E. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. *Práticas Educ. Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v.2, n.2, 2020. doi: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3587>.
- SANTOS, W.; MAXIMIANO, F.L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000400006>.
- SILVA, M.G.Q.; EHRENBERG, M.C. Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente. *Pro-posições*, v.28, n.1, p.15-32, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0055>.
- VIEIRA, A.E.R.; BUSSOLOTI, J.M. Gestão Escolar. *Interação*, v.20, n.1, p.45-70, 2018. doi: <https://doi.org/10.33836/interacao.v20i1.167>.